

Cresce a dívida federal

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O governo federal aumentou a sua dívida mobiliária em R\$ 2,765 bilhões em junho para cobrir despesas com juros, déficit do Tesouro Nacional e entrada de recursos externos. A dívida mobiliária efetiva de responsabilidade da União passou de R\$ 122,4 bilhões em maio para R\$ 125,1 bilhões em junho.

O Banco Central vem administrando uma outra dívida de R\$ 29,1 bilhões, esta de responsabilidade dos estados e municípios. As duas dívidas juntas saltaram de R\$ 151,2 bilhões em maio para R\$ 154,2 bilhões em junho.

Apesar dos esforços feitos pela equipe econômica, houve uma piora na situação das contas públicas da União, estados, municípios no primeiro quadrimestre do ano e a tendência é de um agravamento ainda maior devido aos efeitos do processo de

endividamento. Na dívida líquida do setor público, onde são apurados todos os haveres e débitos, houve uma elevação de R\$ 223,5 bilhões em abril para R\$ 233,3 bilhões em maio, na maior parte atribuída à injeção de capital feito pelo Tesouro Nacional no Banco do Brasil.

O processo de endividamento, medido pelo conceito de necessidade de financiamento do setor público, indica que no primeiro quadrimestre do ano o déficit operacional ficou em 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB), que equivale a R\$ 9,067 bilhões. No mesmo período de 1995, o déficit era de R\$ 3,982 bilhões, ou 1,36% do PIB.

Houve pequena melhora do déficit público consolidado entre abril e maio de 0,55% do PIB no conceito operacional, mas mesmo assim continua sendo um quadro muito pior do que nos quatro primeiros meses

do ano de 1995. O governo espera fechar as contas públicas este ano com um déficit de 2,5% do PIB no conceito operacional.

Tudo vai depender do ajuste fiscal que vem sendo feito pelos estados e municípios, empresas estatais e da União. "As despesas com juros estão caindo, apesar de ter ocorrido um aumento no estoque da dívida", disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes.

A queda das taxas de juros no primeiro quadrimestre de 96 reduziu as despesas de todo o setor público com encargos financeiros de cerca de R\$ 3,1 bilhões ao mês para R\$ 2,1 bilhões. A economia que vem sendo feita com o desembolso de juros é de R\$ 947 milhões. Isso, no entanto, não vem sendo suficiente para reverter de maneira consistente o déficit nas contas públicas.

É que a arrecadação dos tributos tem sido insuficiente para a União honrar todos seus compromissos e, com isso, vem aumentando a sua dívida pública. A dívida mobiliária efetiva da União era de R\$ 47,1 bilhões em janeiro de 1995 e hoje está em R\$ 125,1 bilhões. Neste mesmo período R\$ 31,9 bilhões de juros que deixaram de ser pagos com receita fiscal foram incorporados à dívida mobiliária.

OPERAÇÕES DO PROER

Fluxos em R\$ milhões

Período	Valores liberados no mês (a)	Valores quitados junto ao BCB (b)	Valores líquido no mês (c=a-b)	Valores líquidos acumulados (d)
1995 Nov	4.190	-	4.190	4.190
Dez	1.418	-	1.418	5.608
1996 Jan	240	-	240	5.848
Fev	50	-	50	5.898
Mar	112	-	112	6.010
Abr	5	33	-28	5.982
Mai	6.135	3.668	2.466	8.448
Jun	1.008	656	352	8.800

1/ Proer e assistência financeira.

Fonte: Banco Central do Brasil